

O fazer pedagógico em âmbito hospitalar

Developing the pedagogic system in the hospital

Juliana Dallarmi Gil¹
Denise Bronoski de Moraes²

RESUMO

O texto tem por finalidade apresentar conclusões do trabalho final de estágio desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado em Administração, Supervisão e Orientação Educacional da 4ª série do curso de Pedagogia da UEPG, articulado ao Projeto de Extensão Pedagogia Hospitalar, no ano de 2001, pelas acadêmicas Denise Bronoski de Moraes, Patrícia Samways e Viviane Cristina Flores Iurko sob orientação da Professora Juliana Dallarmi Gil no Hospital da Criança Prefeito João Vargas de Oliveira na cidade de Ponta Grossa. O objetivo foi possibilitar à criança hospitalizada a continuidade de sua escolarização, envolvendo o brincar pedagógico, a fim de favorecer uma atitude mais positiva e ativa em relação à enfermidade e à recuperação, visando estreitar a distância entre escola-aluno-hospital, propiciando assim um aprendizado integral através do desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional.

Palavras-chave: pedagogia, educação escolar, criança hospitalizada

ABSTRACT

This text has as a purpose of presenting conclusions of a final trainee work developed in the Administration Supervised trainee discipline, Supervision and educational orientation of the fourth year of the Pedagogic course from UEPG, articulated to the Pedagogic Hospital extension project, in the year of 2001, by the academics Denise Bronoski de Moraes, Patricia Samways and Viviane Cristina Flores Iurko by the orientation of Juliana Dallarmi Gil in the Children hospital Prefeito João Vargas de

¹ Professora Mestre da UEPG, Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, Coordenadora do Projeto de Extensão Pedagogia Hospitalar

² Pedagoga - Graduada em 2001, UEPG

Oliveira in the city of Ponta Grossa. The objective was to make it possible for the hospitalized children to have continuity of regular school, involving pedagogic games, to favor them in an active and positive attitude in relation to the sickness and recovery, visioning to straiten the distance between school-student-hospital, providing a integral learning through the emotional, intellectual and cognitive development.

Key words: Pedagogic, school education, hospitalized children

Considerando que o Curso de Licenciatura em Pedagogia forma o profissional da educação para atuação crítica e interdisciplinar no processo pedagógico integrando a ação docente e a pesquisa de gestão institucional da educação, tanto em âmbitos escolares como nas diversas organizações sociais, realizamos um estudo na instituição hospitalar a fim de contribuir para o desenvolvimento das crianças enfermas na continuidade de suas atividades pedagógicas, bem como na recuperação mais rápida de sua saúde.

A criança doente continua sendo criança, e para garantir seu equilíbrio emocional e intelectual as atividades lúdicas e pedagógicas são essenciais. Por meio de tais atividades ela encontra mecanismos para enfrentar seus medos e angústias.

Esse trabalho objetiva estreitar a distância entre escola-aluno-hospital, a fim de que a fragilidade que o momento lhe impõe não o leve ao fracasso escolar, pois as conseqüências psicológicas de uma hospitalização são múltiplas: problemas de sono, de comportamento, de apetite e dificuldades escolares.(MATOS,

1998, p.30)

A presença de pedagogos no hospital caracteriza atendimento educacional à criança e ao adolescente enfermo favorecendo a continuidade de aprendizagens escolares e a reintegração dos mesmos à escola.

A partir destes pressupostos elaboramos o projeto intitulado: “o fazer pedagógico em âmbito hospitalar.” Construimos referencial teórico sobre a realidade hospitalar enquanto espaço de reflexão teórico-prática de forma multidisciplinar, abrangendo outras áreas do conhecimento como enfermagem, serviço social, psicologia e medicina concebendo nova forma de pensar o trabalho do educador neste contexto.

Descrevemos o significado da Pedagogia em âmbito hospitalar, procurando dar significado ao trabalho do pedagogo quer seja em ambiente escolar ou fora dele, já que a formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades de modo a favorecer a compreensão e a intervenção dos fenômenos culturais e sociais, pois mesmo estando hospitalizada a criança está desenvolvendo estas capacidades.

Como assegura os PCN's (1997, p.46)

a escola na perspectiva de construção de cidadania precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade e, ao mesmo tempo, buscar ultrapassar os seus limites propiciando às crianças pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber.

Portanto é compromisso do profissional da educação atender com qualidade toda a diversidade de alunos existentes na escola expandindo seus limites, se os mesmos estiverem fora dela.

A ação pedagógica no hospital deve contribuir para que os alunos hospitalizados consigam realizar em cada etapa de desenvolvimento suas aprendizagens constituindo-se em um importante apoio educativo. O pedagogo hospitalar precisa manter a qualidade do vínculo com o conhecimento escolar e não rompê-lo devido a distância existente entre o aluno doente e a escola.

“Conforme as atribuições de Wallom o indivíduo utiliza sua inteligência para agir sobre o meio transformando-o” (CAVALCANTE, 1998, p.50). E é com esse intuito que o pedagogo deve observar o ambiente hospitalar a fim de transformá-lo em algo menos doloroso e mais prazeroso e educativo, já que as crianças enfermas são arrebatadas por suas emoções, com pouca ou nenhuma noção daquilo que os envolve e precisa, nes-

te momento, de algo que as estimule a reagirem à doença.

A criança hospitalizada vive um momento especial que reflete alterações em seu desenvolvimento emocional, pois esta distancia-se de seu cotidiano familiar e escolar, acarretando sentimentos de solidão, medo e angústia, por experienciar a hospitalização.

De acordo com BARBOSA (1991, p.36)

a doença e a hospitalização constituem portanto, uma crise na vida da criança. A hospitalização é uma experiência estressante e traumática. Em alguns casos, as reações à hospitalização podem agravar ou se confundir com os sintomas da própria doença dificultando o diagnóstico e tratamento.

É preciso proporcionar-lhe atividades educativas que promovam o desenvolvimento de suas capacidades, valorizando e estimulando suas potencialidades, para que a criança possa estar integrada ao meio cultural e social.

A educação em hospital é um direito de toda criança e adolescente hospitalizado. Uma das funções do professor em classe hospitalar é de incentivar o crescimento intelectual e sócio-interativo. Sabendo que a criança não tem seu crescimento e desenvolvimento interrompidos por estar hospitalizada, a presença do pedagogo que conhece as necessidades curriculares dessa criança tor-

na-se um catalizador que, ao interagir com esta, proporciona-lhe condições para a aprendizagem, aproximando-a dos padrões cognitivos da vida.

Na tendência educacional atual, através da LDB 9394/96 ficou assegurado à toda criança com necessidade especial o direito à inclusão. Proposta esta que visa atender com igualdade e qualidade à toda criança em idade escolar, seja em âmbito escolar ou hospitalar. Esse mesmo direito também esta assegurado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) e na própria Constituição.

LIBÂNEO (1996, p.119) afirma que: *A identidade profissional do pedagogo se reconhece portanto, na identidade do campo de investigação e na sua atuação dentro da variedade de atividades voltadas para o educacional e para o educativo. O aspecto educacional diz respeito às atividades do sistema educacional, da política educacional, da estrutura e gestão da educação em suas várias modalidades, das finalidades mais amplas da educação e de suas relações com a totalidade da vida social.*

Concordamos com LIBÂNEO que a atuação do profissional da educação não pode ser fragmentada, já que o processo educacional é dinâmico e contínuo, estendendo-se por toda a vida do indivíduo, assim os profissionais ligados à educação, precisam ter uma visão ampla da ação pedagógica, tendo em vista que processos

pedagógicos efetivam-se no plano coletivo e comunitário.

Remetendo ao contexto hospitalar, há necessidade de um trabalho conjunto e interdisciplinar visando desenvolvimento integral das crianças enfermas, o Pedagogo exerce grande influência nas ações docentes, realizando um trabalho didático-pedagógico sem perder de vista o respeito à individualidade de cada aluno e atendendo as suas especificidades.

Os resultados alcançados através do desenvolvimento do Projeto: “O fazer pedagógico em âmbito hospitalar” confirma o trabalho pedagógico como fundamental para as crianças enfermas.

Nas intervenções realizadas no Hospital, foram estabelecidas relações sócio-interativas com as crianças, através de atividades lúdicas/educativas, auxiliando no desenvolvimento infantil. A satisfação estampada no rosto das crianças durante a realização das atividades nos asseguraram que seu lugar não é no hospital, mas se tiverem que permanecer ali por algum tempo, que não seja desvinculado de sua vida afetiva, cognitiva, social e educacional.

Sobre esta afirmativa, ilustramos a declaração do médico do Columbia Prebyterian Hospital de Nova York: “Hospital não é lugar de palhaço”. Respondeu Michael Cristensen, fundador do programa que originou o grupo Doutores da Alegria: “Nem de crianças”.

Em um determinado dia de inter-

venção No Hospital da Criança, as crianças realizaram desenhos, através de colagem de papéis coloridos e giz de cera. Geralmente cada criança realizava uma ou outra atividade, dependendo de seu estado físico. Nesta ocasião, evidenciou-se uma criança hospitalizada que estava tão ávida por realizar atividades, que usou sete desenhos.

Em outro momento do estágio, as crianças que puderam sair dos leitos foram reunidas na sala de recreação do hospital. Estas foram personagens de uma história e ajudaram a dramatizá-la. Aquelas que estavam com soro e não podiam utilizar-se dos fantoches ou máscaras, fizeram a sonoplastia. Utilizamos a mensagem da história para ilustrar o momento que estavam vivendo. Foram realizadas atividades com massa de modelar para reconstruir o cenário da história. Cada atividade era uma novidade para as crianças e o resultado consistia em alegria, satisfação, auto-estima, retorno da coordenação motora, expressão corporal, habilidade lingüística, socialização, entre outros.

Durante o desenvolvimento do estágio conhecemos uma criança que ficaria internada por aproximadamente 15 dias, com o quadro clínico de pneumonia dupla. Constatamos a preocupação de sua mãe e de si próprio referente ao seu desenvolvimento escolar regular, assim realizamos com ele nosso estudo sobre a não ruptura do processo ensino-aprendizagem. Esta criança estava na 1ª série de uma

Escola Municipal e, devido a constantes internamentos durante o ano, apresentava dificuldades em acompanhar a turma. Por não haver acompanhamento pedagógico durante a hospitalização, ele desestimulava-se em voltar para a escola e decidia ficar em casa. Mas com as intervenções das acadêmicas do Curso de Pedagogia, ele mostrou-se interessado em realizar as atividades escolares. As intervenções aconteceram diversas vezes durante seu internamento, participando das atividades propostas e atingindo os objetivos pré-estabelecidos.

A equipe pedagógica da escola auxiliou em todas as formas possíveis para que tivéssemos êxito em nosso trabalho. Sua professora do ensino regular, mostrou-se interessada e preocupada para que não ocorresse a ruptura do processo ensino-aprendizagem como já ocorrido em vezes anteriores. Após seu retorno à escola a professora nos relatou a motivação, o interesse, seu progresso na turma e seu relacionamento afetivo com os colegas que tornou-se mais intenso. Além da continuidade de sua escolaridade, as atividades contribuíram para a socialização entre a classe escolar e o aluno hospitalizado.

Segundo PCN's (1997, p.64)

a escola precisa estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, é necessário que trate de questões que interfiram na vida dos alunos e com as quais se vêem confrontados no seu dia-

a-dia.

Através da realização deste trabalho, constatamos que em cada criança hospitalizada existe uma carência cognitiva que pode ser suprida pela ação pedagógica, pois a aprendizagem ocorre em todos os momentos, independente do espaço físico que o indivíduo estiver ocupando.

Salientamos a necessidade de articulação da escola com as questões sociais, na busca de reflexões e diálogos na participação conjunta da escola, da família, do pedagogo hospitalar, da equipe médica e paramédica, entre outros em prol de um resultado comum, onde os pequenos pacientes tenham uma experiência escolar coerente e bem sucedida.

Concluimos que é indiscutível a presença do pedagogo em ambientes onde encontram-se crianças e adolescentes em desenvolvimento e que se vêem privados do ensino regular.

ção Hospitalar. Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 1998.

NOVA ESCOLA. Edição especial. **Parâmetros Curriculares Nacionais fáceis de entender, 2001.**

LIBÂNEO, José C. Que destino os educadores darão à pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, ciência da educação?**. São Paulo: Cortez, 1996.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Atendimento pedagógico às crianças em idade escolar internados no HCPA. Prospectiva nº 20, 1991/36.

CAVALCANTE, Regina Taam Kosinski de. Professores com necessidades especiais. In: Teoria e Prática da Educação. Universidade Estadual de Maringá. V.1, nº1, set. 98.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. O desafio do professor universitário na formação do pedagogo para a atuação na Educa-